



**XII Encontro de Formação de Professores de Língua
Estrangeira – ENFOPLE**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS LITERÁRIAS NA
FORMAÇÃO DO ALUNO LETRADO**

Maria dos Reis Matias
(Universidade Estadual de Goiás UEG – Campus Jussara)

Máyra Samella Gomes Silva
(Universidade Estadual de Goiás UEG – Campus Jussara)

Nayara Abreu de Carvalho
(Universidade Estadual de Goiás UEG – Campus Jussara)

RESUMO: O presente texto e reflexões sobre a dificuldade na produção textual dos discentes do Ensino Fundamental anos finais e ensino médio -, partiu de depoimentos de professores da educação básica e da vivência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em sala de aula, nas correções de atividades cotidianas na escola, e nos resultados das avaliações externas comentadas pelos professores. O estudo e produção de narrativa literária foi realizado pelo mesmo grupo, subsidiado pela coordenação, com embasamento teórico em Geraldi (2008), Bortoni-Ricardo (2012); Ferrarezi Jr; Carvalho (2015). Pretendeu-se vivenciar com a equipe a produção e análise de narrativa literária, destacando os elementos e a estrutura, para servir de subsídio aos acadêmicos na prática de sala de aula, em atividades de produção de texto. A prática da produção dessas narrativas em sala na educação básica serviu de material de análise para a equipe. Pode-se perceber que a produção de narrativa literária, a partir da proposta de mediação pedagógica, pode contribuir para a ampliação da competência escritora dos pibidianos, mas também dos alunos da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual. Mediação pedagógica. Narrativa literária.

ABSTRACT: The present text and the reflections about the difficulty in the textual production of the students - from Elementary School in the final grades and high school -, came from testimonies of teachers of basic education and the scholarship holder in the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência in the classroom corrections of daily activities at school, and the results of external evaluations commented by the teachers. The study and production of literary narrative was carried out by the same group, subsidized by the coordination, with theoretical basis like Geraldi (2008), Bortoni-Ricardo (2012); Ferrarezi Jr; Carvalho (2015). The intention was to experience with the team the production and analysis of literary narrative, highlighting the elements and the structure, to serve as a subsidy to the academics in the practice of classroom, in activities of text production. The practice of producing these narratives in class in basic education served as an analysis material for the team. It can be seen that the production of literary narrative, based on the proposal of pedagogical mediation, can contribute to the expansion of the writers' competence of the pibidianos, but also of the students of basic education.

KEY WORDS: Textual production. Pedagogical mediation. Literary narrative.



1. APRESENTAÇÃO

Durante o desenvolvimento de atividades com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Letras, da Universidade Estadual de Goiás, campus Jussara, subprojeto “Formação de Professores na Perspectiva do Letramento”, discutiu-se abundantemente sobre as dificuldades dos discentes da Educação Básica em redigir texto, seja ele escrito ou oral. Com a inserção dos alunos bolsistas nas escolas campo, parceiras no subprojeto, nos momentos de monitoria em sala de aula, pontuando as principais dificuldades dos alunos, foi possível rediscutir e assim procurar outras possibilidades de orientá-los no momento de escrita de redação. Os bolsistas, juntamente com a Professora Supervisora da escola campo e a coordenadora do PIBID, optaram por trabalhar nos encontros presenciais tanto de forma coletiva quanto individualmente, produções de narrativas literária, desde a estrutura até suas principais características, sendo produzidas em grupo, pois tem-se como concepção de aprendizado que antes de ensinar algo deve-se ter domínio do objeto de ensino e investigação.

O presente estudo tem como finalidade promover, de forma reflexiva, a ampliação do conhecimento, no que refere-se à formação e a competência do discente no ato da escrita, promovendo discussões acerca do objeto a ser analisado em suas características específicas do gênero, tais como: narrar acontecimentos de ordem cronológica, através do cenário característico da época, em que o autor utiliza da linguagem como instrumento de materialização cognitiva; tendo-se a liberdade de narrar histórias em tempo real ou fictícias como no caso da fábula, contos e romances.

Para maior entendimento da narrativa faz-se necessário compreender que o foco narrativo divide-se em três tipologias: narrador-personagem, refere-se ao narrador que descreve a história e ao mesmo é um participante, sendo responsável por dois papéis importantes, o de narrador e de personagem ao mesmo tempo, nesse caso a história é narrada em 1º pessoa. O narrador-observador é aquele que produz e configura toda a narrativa, porém não desempenha nenhuma função de personagem dentro da história, apenas observa o que acontece e transmite ao leitor, a história é contada em 3º pessoa. Já o narrador-onisciente, é responsável por descrever todas as informações sobre o enredo, expondo seus pensamentos, sentimentos e opiniões acerca dos fatores ocasionados no decorrer da narrativa.



2. Materiais e Métodos

Um dos problemas percebidos em sala de aula pela grande maioria dos professores é a dificuldade dos alunos na produção de textos, assim a equipe do subprojeto se empenhou em discutir e analisar esta questão que envolve o processo de ensino-aprendizagem de redação em sala de aula. A problemática que pode-se perceber nas escolas é a falta de conhecimento sobre o tema, ou seja, pouco conhecimento sobre a temática para subsidiar a escrita – produção textual – tendo assim a necessidade de ampliar os conhecimentos para desenvolver uma boa escrita; pouco interesse pela prática de leitura; dificuldade na interpretação de textos decorrentes da deficiência na leitura crítico-reflexiva; falta de segurança em expor sua criatividade, pois os discentes possuem a concepção de que o professor possa expor seus textos para os demais colegas, de forma constrangedora, podendo sentir-se, assim, inferior aos demais discentes ou pelo próprio docente, principalmente no momento da correção.

Diante de várias discussões a respeito dessas questões, a metodologia utilizada pela equipe do PIBID foi a produção de narrativas, a qual é vista como potencialidade, para ampliar a competência escritora dos alunos, com o intuito de despertar-lhes o interesse pela prática narrativa de forma que possa concluir a educação básica, minimizando tais deficiências. Nos momentos de estudo do grupo, foram produzidas narrativas literárias pelos bolsistas, com o objetivo de vivenciar tal proposta. Em seguida, houve análise e devolutiva da produção, com isto teve-se a possibilidade de analisa-las e aperfeiçoá-las, com seus devidos retoques, para que os mesmos pudessem perceber os possíveis obstáculos encontrados no processo de ensino-aprendizagem de produção textual, na escola, especialmente no Ensino Fundamental.

O exercício de redação, na escola, tem sido um martírio não só para os alunos, mas também para os professores. Os temas propostos têm se repetido de ano para ano, e o aluno que for suficientemente vivo perceberá isso. Se quiser, poderá guardar redações feitas na quinta série para novamente entrega-las ao professor da sexta série, na época oportuna: no início do ano, o título infalível “Minhas férias”; em maio, “Dia das Mães”; em junho, “São João”; em Setembro, “Minha pátria”; e assim por diante... [...] GERALDI, 2006. p.64.)

A proposta de sair do imperativismo de “escreva um texto” para a de subsidiar o aluno na produção deste, é uma mudança significativa para o professor e, conseqüentemente, para o aluno, que muitas vezes escreve para a professor ler e corrigir os erros de gramática e ortografia.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A produção de narrativa, com mediação pedagógica (Bertoni-Ricardo, 2010; 2012) foi realizada em primeiro momento com os alunos bolsistas, todos produziram narrativas, construindo os próprios personagens, o enredo, o cenário, a complicação, o clímax e o desfecho. O objetivo foi vivenciar a prática desta estratégia, analisar, discutir coletivamente, para depois levar a proposta para a sala de aula. Assim, além da produção de narrativas, houve momentos de troca de experiências, lendo e analisando a produção dos pares.

A prática da escrita e leitura na educação básica é muito importante para desenvolver no aluno uma ampla visão de mundo, independentemente das linhas de pensamento, proporcionando desenvolvimento da capacidade crítico-constructiva, sobressaindo-se em situações as quais está inserido. O professor precisa despertar no discente o interesse pelo aprendizado de ler e escrever proficientemente, pois quando os gêneros textuais são trabalhados de forma ampla e sistematizada (Dolz; Schneuwly, 2004), em sala de aula, com o objetivo de desenvolver a competência escritora do aluno, para que o mesmo não se sinta inseguro diante do ato de comunicar-se através da utilização da língua escrita, potencializa a prática tanto da leitura quanto da escrita, mas também amplia a competência do aluno na interação com a linguagem, especialmente a padrão.

3. Discussão

Os desafios da prática docente são muitos, neste sentido, é preciso que o profissional da educação – professor - busque se qualificar a cada dia, inovando suas estratégias de ensino, para mediar a aquisição/ampliação do conhecimento pelo aluno, principalmente no que se refere a prática da leitura e escrita. Nesta perspectiva, a arte de narrar os fatos, contar histórias, acontecimentos corriqueiros, não deve ficar estacionado no tempo. O professor inovador entende que é de suma importância nortear o aluno no que tange torná-lo um leitor e escritor capaz de fazer uso da sua criticidade.

No lugar de continuar repetindo as famigeradas lições de gramática normativa, ocupemos nossas aulas de língua portuguesa com o ensino sistemático da leitura e da escrita de textos dos mais variados gêneros, para as mais variadas situações sociais e escolares, Aulas que abranjam as competências comunicativas – especialmente a leitura e a redação, que são típicas do domínio escolar: é disso o de que nossos alunos mais precisam na escola (FERRAREZI JR; CARVALHO, 2015, p.84)



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Quando se fala em produção de narrativa literária, é imprescindível se atentar para os elementos do texto como os personagens, o tempo, o espaço, o narrador, além do cenário, do enredo, da complicação, do clímax e do desfecho que também são responsáveis pela organização dos fatos que estruturam toda obra. Vale salientar que tais aspectos são de extrema relevância para o reconhecimento e o entendimento do texto narrativo.

Assim, cada um dos elementos da narrativa se apresenta com igual importância dentro de toda obra, e nenhum se sobrepõe ao outro, cada um com suas características e especificidades distintas, isto é o que dá estrutura ao texto, de forma fundamental, organizando o desenrolar das histórias narradas ou contadas. Um exemplo claro da importância de cada elemento pode ser percebido com o enredo, que está diretamente ligado ao conflito, pois a partir dele é possível perceber o sentido de cada história transcrita.

A qualificação e o preparo adequado do professor, como têm sido buscados no desenvolvimento deste subprojeto, propiciará aos alunos superar possíveis dificuldades voltadas para a prática de escrita.

[...] se aprende a escrever de pequeno, por um processo metódico, insistente e árduo, ou será muito mais difícil no pouco tempo de faculdade. Na verdade, a hora de aprender a escrever é no início da educação básica, nos primeiros cinco anos, quando apenas as quatro competências básicas da comunicação deveriam estar sendo trabalhadas de forma consistente e profunda, e com muito tempo dedicado sistematicamente a elas [...] (FERRAREZI; CARVALHO, 2015. p.15-16).

Nesta perspectiva, o trabalho didático-pedagógico voltado para a produção textual com o aluno deve acontecer desde a Educação Infantil, para que o mesmo se torne um escritor proficiente e também crítico, consciente de seus direitos e deveres, especialmente para expressar suas opiniões, e ao chegar nas séries mais avançadas não tenha maiores dificuldades em se impor como um ser atuante na sociedade, sendo capaz de produzir textos que desperte em seu leitor o prazer pela leitura.

Desse modo, o estudo mostra-se competente tanto para professor, quanto para os alunos, possibilitando torná-los escritores proficiente em suas produções textuais. Após estudo bibliográfico, vimos que vários autores dão suporte para o ensino de produção de texto desde as séries iniciais, e nos mostra que:

- [...] Para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:
- a) Se tenha o que dizer;
 - b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
 - c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

- d) O locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz (ou, na imagem wittgensteiniana, seja um jogador no jogo);
- e) Se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 2013, p.137)

Deste modo, o professor que busca apresentar aos seus alunos novas propostas de produções, como pode ser observado no tópico (a), o aluno deve ter um conhecimento prévio do assunto o qual será tratado para que os argumentos que serão usados para redigir o texto, se apresentem de forma consistente dentro da história, mesmo que seja na perspectiva da fantasia. Se os elementos forem bem apresentados, o texto se tornará prazeroso pelo fato de ser estruturalmente bem elaborado, tanto na coesão quanto na coerência.

Se tratando da estratégia utilizada em sala de aula, os alunos foram subsidiados com imagens para que eles construíssem seus personagens, dando a eles características físicas e psicológicas, que elaborassem o enredo, e o desenvolvimento completo da narrativa, não perdendo de vista o clímax e o desfecho. Ao final da atividade, houve depoimento de bolsista que nunca tinha produzido textos com subsídios, que colaborasse de forma significativa no ato da produção. Pode-se perceber, assim, lacunas na formação destes acadêmicos em relação à produção de narrativa literária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se a partir dessa abordagem investigar e analisar os principais elementos que compõem o gênero narrativo, e suas respectivas características, afim de que, através do referido estudo, os bolsistas pudessem compreender a relevância do processo de ensino-aprendizagem de gêneros textuais, na perspectiva do letramento, com enfoque na produção de narrativa literária.

Nesta investigação foi possível perceber que o aluno em primeira instância, encontra vários obstáculos para expor a sua criatividade e produzir um bom texto, com lógica, explorando o tema. Uma das questões é a ausência de hábito de leitura e escrita. Outra, pode ser a pouca inovação nas propostas e subsídios por parte do professor ao orientar-lhes. Esta temática requer formação continuada, na busca de superação das dificuldades apresentadas, e



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

uma delas, é a proposta de mediação pedagógica, do docente ofertar aos alunos suporte que proporcione-lhes condições e apoio favorável no ato da escrita.

Espera-se que o referido estudo contribua para a formação docente, para que o educador reflita sobre quais as possibilidades a serem utilizados em sala de aula para que o educando utilize a linguagem como principal veículo de comunicação. Nesta perspectiva, verifica-se que uma grande minoria dos alunos não conseguem desenvolver tais competências e habilidades para redigir um texto com todas as atributos estabelecidos pelo gênero narrativo, a ser vivenciado em sala de aula, deficiências estas que devem ser trabalhadas aos poucos através da ampliação da leitura, da ampliação de parágrafos, de trabalhar parte da narrativa, ao invés do texto completo, assim atividades como escreva o início, ou dê uma final a história, desde que o aluno já conheça a estrutura, pode potencializar as aulas de redação.

A leitura de textos bem escritos, é outra contribuição para subsidiar o aluno na produção de narrativa, isto tudo tendo em vista a amenização das dificuldades de produção de texto, e assim, consequentemente, colaborar com o educando, para que ele possa se tornar um sujeito com uma escrita proficiente e, consequentemente, utilizá-la como artifício crítico-reflexivo, no contexto sócio-cultural. A produção de narrativa literária, neste sentido, é vista como facilitadora de produção de texto completo, com coesão e coerência textual, além de ser prazeroso, pois o escritor tem a liberdade literária a seu favor, no ato da escrita.

5. AGRADECIMENTO

APOIO FINANCEIRO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais do Ensino Superior – Capes – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID

6. REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres. *Formação de Professor como Agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *Leitura e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Parábolas, 2012.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

DOLZ, Joaquim; Schneuwly, Bernard. *Gêneros orais e escritos*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. Mercado das Letras, 2004. (Coleção: As Faces da Linguística Aplicada).

FERRAREZI, JR. Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola, 2015.

GERALDI, João Wanderley. *Unidades Básicas do ensino de Português*. In: _____. (org.) *O texto na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.p.59-79.

_____. *Portos de passagem*. 5.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

OLIVEIRA, Cleonice Maria Cruz de. *Subprojeto: Formação de Professores na Perspectiva do Letramento* – PIBID/CAPES/UEG. Campus Jussara-GO/Curso de Letras, 2014.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2015.